

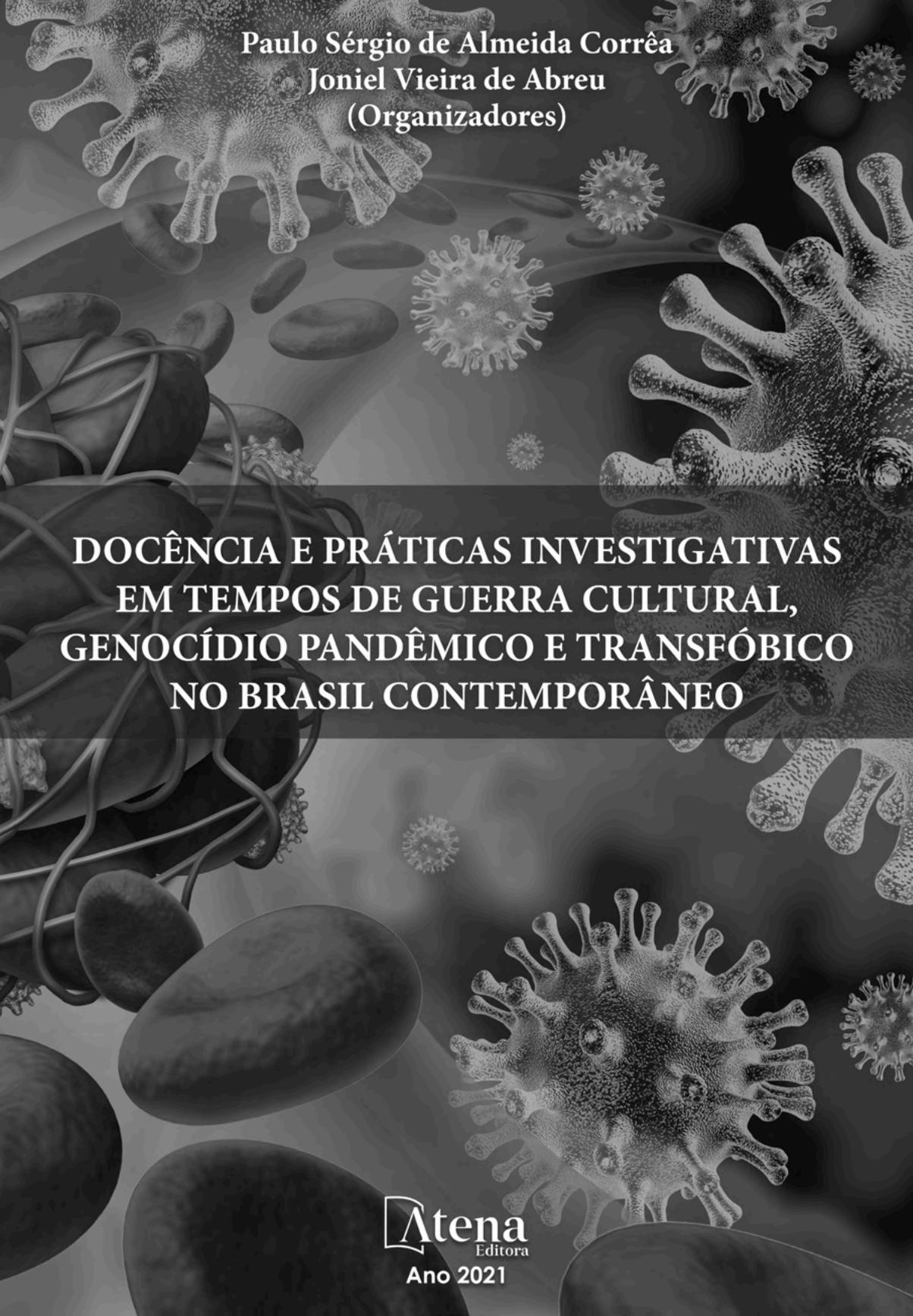


Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Joniel Vieira de Abreu
(Organizadores)

**DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS
EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL,
GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Atena
Editora

Ano 2021

The background of the cover is a grayscale illustration of a microscopic world. It features several large, complex virus particles with numerous spike-like protrusions on their surfaces. Interspersed among these are various other cellular structures, including what appear to be red blood cells and other smaller, simpler viruses. The overall composition is dense and detailed, creating a sense of scientific inquiry and biological complexity.

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Joniel Vieira de Abreu
(Organizadores)

**DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS
EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL,
GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO
NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Docência e prática investigativas em tempos de guerra cultural, genocídio pandêmico e transfóbico no Brasil contemporâneo

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Joniel Vieira de Abreu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D636 Docência e prática investigativas em tempos de guerra cultural, genocídio pandêmico e transfóbico no Brasil contemporâneo / Organizadores Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, Joniel Vieira de Abreu. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-711-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.113212311>

1. Isolamento social. 2. Covid-19. I. Corrêa, Paulo Sérgio de Almeida (Organizador). II. Abreu, Joniel Vieira de (Organizador). III. Título.

CDD 302.545

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A ideia de composição desta obra, emergiu em contexto histórico mundial, marcado com o elevado número de pessoas, de diferentes faixas etárias, que vieram a óbito ou sofreram internação, em razão de terem sido contaminadas pela SARS - COVID19. Essa síndrome respiratória, revelou que grande parte dos países, sejam eles desenvolvidos ou não, depararam-se com dificuldades a fim de tornar eficaz o combate ao coronavírus: a falta de infraestrutura físico-financeira; movimentos de resistência às medidas sanitárias adotadas; o quadro de pobreza extrema causada pela exclusão econômica; veiculação de notícias falsas envolvendo as vacinas e seus resultados sobre a saúde coletiva; posicionamentos contrários à ciência propagados por líderes políticos de diferentes países.

Em meio às atrocidades escalonadas a cada segundo, minuto, hora, dia semana, mês e ano, decorrentes das calamidades sanitárias, o cenário fúnebre também se mostrava desafiador nos diferentes âmbitos de exercício profissional, em especial no trabalho docente em nível da Educação Superior.

Os profissionais da educação sofreram abrupta interrupção de suas atividades funcionais, mas, paulatinamente, perceberam que seria possível reinventar seus modos de vida. No caso da Educação Superior, muitos docentes efetivos ou aposentados, alunos de graduação e pós-graduação e técnico-administrativos, não tiveram essa possibilidade de recriação, pois quedaram como vítimas fatais que deixaram de ser tempestivamente assistidas pelo poder público.

Assim, produzir conhecimento e organizar uma obra em tempo tão difícil, ressoa como ato de resistência, pois arquitetar elaborações teórico-empíricas utilizando a palavra escrita requer disposição, saúde física e mental, resiliência para prosseguir as atividades de ensino, pesquisa e extensão na Universidade, em meio a tantas perdas de familiares, colegas de trabalhos e amigos mais íntimos.

Foi com o propósito de atenuar as deformações experimentadas por nossos corpos e mentes, que no dia 11 de agosto de 2021, perguntou-se aos membros do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Currículo – NEPEC¹ se estavam dispostos a organizar um livro e se possuíam artigos recentes disponíveis visando sua publicação. Para a felicidade de nosso coletivo acadêmico, sete integrantes se disponibilizaram a participar da desafiadora obra. Ato contínuo, ficou estabelecido o dia 11 de setembro como prazo final para remessa dos textos aos organizadores.

Considerando-se a dinâmica laboral de cada membro do NEPEC, houve recebimento de 4 produções textuais dentro do tempo previsto. Contudo, concedeu-se a dilatação do prazo para o dia 16 de setembro, o que permitiu a recepção de mais 5 trabalhos acadêmicos.

1. Criado como Grupo de Pesquisa no ano de 2002, com seu reconhecimento institucional pela Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESP da Universidade Federal do Pará, devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Portanto, a obra está composta por 9 capítulos.

Uma vez reunidos os textos, identificou-se que os eixos articuladores das temáticas problematizadas pelos autores e coautores, perscrutavam como objetos de estudos os seguintes temas centrais: docência; prática investigativa de perspectiva filosófica; as expectativas de formação continuada de alunos de graduação; a guerra cultural em torno da informação; os efeitos da pandemia do coronavírus sobre os direitos fundamentais e, também, suas incidências na esfera da Educação Básica; a história local e o ensino de história por meio dos rituais de morte; a educação ambiental na Amazônia; as adolescentes trans sob os efeitos da necropolítica adotada no sistema socioeducativo brasileiro; o ensino remoto emergencial e seus efeitos sobre o trabalho docente e ensino aprendizagem na universidade.

No primeiro capítulo, nascido da coautoria de Thiago Alves Miranda, Joniel Vieira de Abreu e Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, objetivou-se analisar os reflexos decorrentes da pandemia do Covid-19, mormente o isolamento social, enquanto medida restritiva de direito fundamental. Trata-se de temática que ganha relevo, na medida em que o novo coronavírus ainda assola a humanidade e não há cura para a Covid-19, sendo as medidas de distanciamento social e isolamento social recomendadas pelo Poder Público para conter a disseminação do vírus, diminuir a curva de contágio e permitir que os estabelecimentos de saúde proporcionem atendimento adequado aos infectados. Porém, se de um lado há aqueles que defendem o isolamento social, de outro, encontram-se ferrenhos críticos, que apontam a responsabilidade do Estado por medidas que obstam a liberdade de ir e vir dos cidadãos e o direito de empreender, evidenciando a relevância do tema. A pesquisa se classifica como dedutiva, descritiva e bibliográfica. O isolamento social pode ser compreendido, em tempos de pandemia, como uma medida jurídica indispensável, ainda que implique na relativização do direito fundamental? Constatou-se que o isolamento social deve ser compreendido como um instrumental jurídico que leva à preservação do direito fundamental, já que decorre da consagração das liberdades e do direito à saúde, devendo o Estado assegurar meios para a efetivação do isolamento daqueles que assim desejam enfrentar a pandemia do Covid-19.

Importante análise também pode ser encontrada na investigação desenvolvida pelas pesquisadoras Márcia Nemer Furtado, Cleide Carvalho de Matos, Analaura Corradi e Rosângela Araújo Darwich, uma vez que analisaram a configuração, impacto e consequências das guerras culturais para a sociedade brasileira no período de 2015 a 2021. Qual a configuração, impacto e consequências das guerras culturais para a sociedade brasileira no período de 2015 a 2021? Adotou-se o método materialista histórico-dialético, realizando-se coleta e análise de dados mediante pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo. *Guerra cultural* não é algo recente, inclusive podendo ter sua base bem antes do contexto aqui enunciado, talvez não com essa denominação, pois trata-se de um conflito ideológico envolvendo principalmente questões morais e de cunho religioso presentes em vários momentos históricos. Concluíram que a *guerra cultural* constitui um grave problema social capaz de inviabilizar a construção de propostas indicativas de caminhos alternativos

às citadas crises e, conseqüentemente, à resolução das mais diversificadas mazelas enfrentadas por grande parte da população brasileira e mundial.

O terceiro capítulo igualmente resultou da parceria intelectual entre os coautores Luiz Miguel Galvão Queiroz, Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, Rafael da Silva Queiroz e Terezinha Sirley Ribeiro Sousa. Nesse trabalho, discutiu-se a prática educativa do ensino remoto na rede pública de educação básica, durante o período da pandemia do coronavírus, com destaque ao discurso do ensino inovador, a partir do uso da pedagogia tecnicista e das tecnologias digitais na mediação do ensino. Historicamente, o período da pandemia do coronavírus escancarou a ineficácia da gestão do Estado no modo de produção capitalista em proporcionar a vida com dignidade à população, e nesse contexto, o estudo problematiza: Em que medida o tecnicismo e a tecnologia digital assume relevo enquanto perspectiva inovadora do ensino na visão dos docentes? Tratou-se de um estudo bibliográfico, produzido por meio de textos de autores que investigaram sobre a temática, depoimentos de docentes e documentos iconográficos que subsidiaram a produção da pesquisa. Verificou-se que as práticas educativas mediadas pelo uso da tecnologia, salvaguardadas por um falso discurso inovador, apenas instrumentalizam os docentes para a utilização de aplicativos, softwares, destinados à produção de materiais didáticos sob efeitos de elementos pictóricos, conjugados de cores e frases, para impressionar os discentes.

Geraldo Neves Pereira de Barros e Silvane Lopes Chaves são pesquisadores que também se desafiaram a escrever e disponibilizar o texto para compor a obra. Assim, no quarto capítulo os coautores entrelaçaram um olhar interseccionado com elementos da necropolítica mbembiana para examinar alguns dados oficiais e acontecimentos sociais de característica transfóbica que retratam a realidade enfrentada por adolescentes trans. Apontam a materialização de uma necropolítica trans como prática tecnológica ininterrupta sobre a experiência transexual dessas adolescentes, dentro e fora dos espaços socioeducativos brasileiros, o que tem ampliado sua morte de uma condição meramente física-biológica para a morte moral, social e política.

Sob os cuidados de Raimunda Lucena Melos Soares, foi proposto o texto localizado no quinto capítulo deste livro. Sua finalidade consistiu em compreender como a investigação sobre a verdade é realizada pela filosofia, e conseqüentemente proporcionar uma discussão sobre questões epistemológicas que envolvem essa procura. No que consiste essa busca pela verdade empreendida pela filosofia, e que questões envolvem essa procura? As fontes de pesquisa que orientam esse estudo são constituídas por obras que viabilizam o contato com os registros do pensamento de alguns filósofos que contribuem para a compreensão das concepções de verdade, bem como da definição do conceito de verdade e sua importância no processo do conhecimento no âmbito filosófico. No cerne das investigações, e dos questionamentos a respeito do ser, as diversas concepções filosóficas realizam um debate teórico fertilizado pelos conceitos de ser e vir-a-ser, que não prescindem das concepções de verdade. As conclusões a que chegou a autora, considerando as opções feitas no estudo, levam-na a confirmar a existência de uma busca infundável acerca das

verdades epistêmicas, por parte da filosofia e, ao mesmo tempo, destacar a necessidade de construção e reconstrução do alicerce sobre o qual o conhecimento se assenta, da elaboração e reelaboração dos conhecimentos, das ideias e das práticas humanas.

Já do labor intelectual exercido por Elaise Almeida Martins e Natamias Lopes de Lima, teve origem o trabalho inserto como capítulo sexto desta coletânea. Constitui-se objetivo geral da investigação compreender como se encontra a Educação do Campo na Amazônia Marajoara, após 20 anos de batismo desse termo, tendo em vista as reivindicações da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998. Como se encontra a Educação do Campo na Amazônia Marajoara, após 20 anos de batismo desse termo, tendo como parâmetro as reivindicações e os problemas apontados no Texto Base da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998? O trabalho resultou do estudo desenvolvido na pesquisa Análise epistemológica de teses e dissertações sobre educação do campo na Amazônia Marajoara produzidas no período de 2000 a 2017, aprovado no Prodoutor PARC Renovação-2018. Realizou-se pesquisa bibliográfica, catalogação e análise das Teses e Dissertações, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e nos repositórios das universidades de onde decorrem as produções. As análises foram suficientes para demonstrar que mesmo após de 20 anos da realização da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em 1998, problemas crônicos evidenciados naquele contexto histórico, permanecem, embora em grau e roupagem diferentes. Grande parte das problemáticas apontadas são as mesmas que debatemos hoje, por isso, o conteúdo do Texto que balizou o referido evento, é atual, daí continuarmos falando de Analfabetismo, baixo número de matriculas no ensino fundamental comparando ao espaço urbano, falta de infraestrutura para receber os estudantes na escola, falta de apoio dos órgãos estaduais e municipais, currículo descontextualizado, dificuldade de acesso e permanência à escola.

Em coautoria com alunos do curso de graduação, encontra-se representado o sétimo capítulo, do qual participaram Sérgio Bandeira do Nascimento, Adrielly Ferreira Trindade, Elinael da Silva Neves, Maria Marcilene dos Santos Foro, Raimundo Tadeu dos S. Costa Filho e Valdeci Cristo Alves. Tal produção decorre de experiências a partir de uma disciplina, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História, ofertada para o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação e Ciências Sociais (FAECS/Abaetetuba/UFPa). O objetivo consiste em descrever as experiências a partir de uma atividade de ensino com ênfase na História Local e da história oral sobre o processo de transformação de um antigo cemitério em um Campo Espiritual na cidade de Acará. Em relação à metodologia, além de referencial bibliográfico como Fonseca (2009), Luca (2019), Adiche (2019), houve utilização de dados coletados por meio de entrevista com dois antigos moradores e de um padre que atuou na referida cidade, assim como o uso de fotografias que retratam significativamente o quadro de mudanças do lugar e a sua própria ressignificação pelos moradores do município. Os resultados indicam a necessidade de proposições que dinamizem o ensino de história nos anos iniciais no Ensino Fundamental, o uso da história local com subsídios da história oral como estratégia de apropriação e valorização de processos cotidianos dos

próprios discentes para o fortalecimento da identidade e pertencimento como moradores da cidade. Quanto ao exercício da docência, acreditam poder contribuir com a formação de futuros professores para compreenderem que as transformações históricas, como no caso do objeto de estudo, não existem aleatoriamente, mas possuem contextos próprios que cumprem determinados papéis sociais.

O oitavo capítulo, construído na coautoria de Lucas dos Santos da Silva, Luana Fernandes Peixoto e Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, transborda esperanças depositadas por alunos de graduação sobre o aprimoramento profissional e a pesquisa. O estudo objetivou identificar as expectativas de formação continuada dos alunos em uma turma do curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará. Como a formação continuada surgiu e quais as motivações para isto? Como os graduandos veem a formação inicial da profissão docente? A metodologia realizada decorreu de um levantamento bibliográfico, no período histórico de 14 anos, além disso, optou-se por aplicar um formulário de perguntas para a coleta de dados nos termos sugeridos por Salles, Farias e Nascimento (2015) e por fim, a compilação e análise dos dados obtidos. Suas conclusões demonstraram que os alunos pesquisados mostram expectativas para a continuidade no ingresso em cursos da pós-graduação, e entendem a importância desta para a sua formação e para a pesquisa.

Por último, tem-se o nono capítulo de autoria de Paulo Sérgio de Almeida Corrêa, cuja finalidade desta produção científica visou analisar as implicações do ensino remoto emergencial adotado pelas universidades brasileiras no contexto da pandemia SARS COVID-19, particularmente os efeitos produzidos pelas normas regulamentadoras sobre o trabalho docente e o ensino aprendizagem no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. Quais as bases legais que possibilitaram à Universidade Federal do Pará instituir e implementar o Ensino Remoto Emergencial? Como se caracteriza o Ensino Remoto Emergencial enquanto política pública aprovada e adotada nessa instituição? Quais os impactos do Ensino Remoto Emergencial sobre o trabalho docente e o processo de ensino aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia? Estudo bibliográfico e documental, tendo havido aplicação de formulário a professores e alunos envolvidos com atividades pedagógicas não presenciais entre os meses de agosto de 2020 a setembro de 2021. Constatou-se a existência de diferentes normas regulamentadoras das atividades pedagógicas não presenciais (em âmbito federal) e do Ensino Remoto Emergencial (na esfera institucional da Universidade Federal do Pará). Ainda que a implantação do Ensino Remoto Emergencial tenha obtido como resultado algumas vantagens aos alunos, os aspectos ressaltados como prejudiciais revelaram o quanto essa política institucional passou a ser inconsistente, em muitos casos, fazendo decair a qualidade do trabalho docente e do ensino aprendizagem realizado no período de sua vigência.

Os estudos aqui reunidos, portanto, irrompem como importantes provocações epistemológicas, fagulhas capazes de projetar lampejos de esperança sobre os diferentes modos com os quais nós, docentes da Educação Superior, procuramos nos reinventar para resistir a tantas adversidades, em meio a sofrimentos e perdas irreparáveis, irrecuperáveis, insubstituíveis.

Acima de tudo, esta obra também é uma forma de protestar contra a atuação omissiva do Presidente do Brasil, em face dos malefícios causados pela pandemia do coronavírus e de suas nefastas medidas oficiais que ampliaram a proliferação dessa infecção, tendo como consequência o genocídio de parte considerável da população brasileira.

Por outro lado, sobressai a oportunidade de prestar as merecidas homenagens a ELZA EZILDA VALENTE DANTAS e DÁRIO AZEVEDO DOS SANTOS. A primeira, porque devotou parte de sua vida profissional ao ensino, pesquisa, gestão institucional e produção de conhecimento, com destacada participação no NEPEC, na qualidade de orientanda e de pesquisadora, cravando sua sensibilidade nas veredas históricas de nossos corações. Tornou-se uma vítima do coronavírus, tendo falecido no dia 22 de fevereiro do ano de 2021. O segundo, por ter sido um docente da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, com o qual muitos dos autores presentes neste livro tiveram a oportunidade de conviver enquanto colegas de turma do Curso de Mestrado ou no Doutorado, como aluno de disciplina, um colega de profissão, um amigo, um militante na luta em defesa da educação, da justiça e da democracia. Acometido pelo coronavírus, também não resistiu e sucumbiu. Deixou-nos órfãos de seu convívio no dia 13 de junho de 2021.

Agradecemos a todos os docentes e graduandos que se disponibilizaram a participar da criação desta obra-protesto, cedendo parte de seu tempo de vida e de trabalho para pesquisar e produzir conhecimento, encarando a criação como ato de alimento à vida e resistência às intolerâncias, em momento que a ciência e seus arautos sofrem execração pública.

Belém, Pará, Brasil.

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

Joniel Vieira de Abreu

(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA ANÁLISE DO DIREITO FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL:
REFLEXOS DA COVID-19

Thiago Alves Miranda
Joniel Vieira de Abreu
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123111>

CAPÍTULO 2..... 18

GUERRAS CULTURAIS NA POLÍTICA BRASILEIRA

Márcia Nemer Furtado
Cleide Carvalho de Matos
Analaura Corradi
Rosângela Araújo Darwich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123112>

CAPÍTULO 3..... 30

A FALÁCIA DA PEDAGOGIA TECNICISTA E DA TECNOLOGIA DIGITAL COMO
PERSPECTIVAS INOVADORAS DO ENSINO REMOTO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Luiz Miguel Galvão Queiroz
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa
Rafael da Silva Queiroz
Terezinha Sirlei Ribeiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123113>

CAPÍTULO 4..... 46

“ME TRATAM COMO UMA BARATA”: ADOLESCENTES TRANS, NECROPOLÍTICA E O
SISTEMA SOCIOEDUCATIVO BRASILEIRO

Geraldo Neves Pereira de Barros
Silvane Lopes Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123114>

CAPÍTULO 5..... 56

FILOSOFIA, CONHECIMENTO E VERDADE: FRAGMENTOS HISTÓRICOS

Raimunda Lucena Melo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123115>

CAPÍTULO 6..... 76

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA MARAJOARA: UMA ANÁLISE APÓS 20 ANOS
DA I CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO

Elaise Almeida Martins

Natamias Lopes de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123116>

CAPÍTULO 7..... 97

HISTÓRIA LOCAL, ENSINO DE HISTÓRIA E RITUAIS DE MORTE NO CAMPO ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ NA CIDADE DE ACARÁ-PARÁ

Sérgio Bandeira do Nascimento
Adrielly Ferreira Trindade
Elinael da Silva Neves
Maria Marcilene dos Santos Foro
Raimundo Tadeu dos S. Costa Filho
Valdeci Cristo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123117>

CAPÍTULO 8..... 111

EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Lucas dos Santos da Silva
Luana Fernandes Peixoto
Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123118>

CAPÍTULO 9..... 130

REGULAMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E OS EFEITOS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL NA RECENTE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1132123119>

SOBRE OS ORGANIZADORES 169

HISTÓRIA LOCAL, ENSINO DE HISTÓRIA E RITUAIS DE MORTE NO CAMPO ESPIRITUAL DE SÃO JOSÉ NA CIDADE DE ACARÁ-PARÁ

Data de aceite: 01/11/2021

Sérgio Bandeira do Nascimento

Graduado em História, Doutor em Educação.
Professor da FAECS/campus de Abaetetuba/
UFPA.

Adrielly Ferreira Trindade

Graduanda de Pedagogia da turma 2019.2,
Polo Universitário de Tome Açu, Campus de
Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará.

Elinael da Silva Neves

Graduando de Pedagogia da turma 2019.2,
Polo Universitário de Tome Açu, Campus de
Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará.

Maria Marcilene dos Santos Foro

Graduanda de Pedagogia da turma 2019.2,
Polo Universitário de Tome Açu, Campus de
Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará.

Raimundo Tadeu dos S. Costa Filho

Graduando de Pedagogia da turma 2019.2,
Polo Universitário de Tome Açu, Campus de
Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará.

Valdeci Cristo Alves

Graduando de Pedagogia da turma 2019.2,
Polo Universitário de Tome Açu, Campus de
Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, não podemos prescindir que ainda vivemos um triste cenário político, econômico e social em nosso país, inclusive com questionamentos sobre o próprio valor do

conhecimento científico que embasa o nosso campo de atuação profissional, plenamente agravado pela intensa crise sanitária a partir do COVID-19 que já ceifou mais de meio milhão de vidas.

Marcadamente o presente estudo decorre de nossas problematizações e experiências vivenciadas na disciplina Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História como parte do processo formativo no Curso de Pedagogia, turma extensiva/2019, polo de Tomé-Açu, do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará. O referido espaço universitário agrega discentes de alguns municípios, além de Tomé-Açu, como Concórdia do Pará, Moju e Acará, local que serviu como referência territorial para este artigo.

Considerando-se a amplitude de temáticas expostas ao campo historiográfico, a partir dos pressupostos da *Escola dos Annales*, emergiram novos temas, problemas, sujeitos e abordagens, além de uma “revolução documental” com o reconhecimento de novos documentos históricos, considerados na sua multiplicidade, como exemplo os documentos orais e iconográficos, entre outros, que “não são inocentes”, pois são produzidos consciente e inconscientemente pelas sociedades conforme seus valores e critérios de verdade. “É preciso pesquisar a partir da noção de *documento/monumento*” (LE GOFF, 1993, p.54, grifos do autor).

No plano de curso da disciplina FTM de História, demarcamos alguns temas para as nossas investigações pautados nas indicações dos próprios discentes em suas respectivas localidades, principalmente por nos encontramos em um momento de restrição pela pandemia de Covid-19 e também com aulas pelo Ensino Remoto Emergencial (ERE). Após a sugestão de algumas temáticas diretamente vinculadas ao cotidiano das comunidades em que os/as discentes residem, um dos temas elencados foi “Rituais de morte”, escolhido por uma equipe formada por discentes que residem na cidade de Acará, o que chamou a nossa atenção inclusive por ser percebido pela turma como algo “estranho”.

No propósito central seria realizar ensaios de uma pesquisa histórica e abrir possibilidades para se pensar o ensino de história nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Partimos para a delimitação do objeto de investigação, demarcado pelos discentes como um antigo cemitério desativado em sua cidade e que recentemente foi remodelado e transformado no “Campo Espiritual São José”.

Portanto, o objetivo proposto para este artigo consistiu em sistematizar a proposta e a produção desenvolvida por uma equipe de discentes da Disciplina FTM de História do curso de Pedagogia da FAECS/Abaetetuba/UFPA, com ênfase na História Local e dos pressupostos da história oral a partir do processo de transformação de um antigo cemitério desativado para enterramentos ao atual Campo Espiritual de São José na cidade do Acará. Em relação à metodologia, além de referencial bibliográfico para o suporte teórico de nossas discussões, utilizamos dados coletados por meio de entrevista com dois antigos moradores e de um padre que atuou na cidade de Acará no período da transformação do referido espaço, assim como também utilizamos fotografias que retratam significativamente o quadro de mudanças do lugar e a sua própria ressignificação pelos moradores do município¹.

A estrutura do artigo está constituída de três partes, primeiramente apresentamos as trajetórias propostas para a disciplina FTM de História do curso de Pedagogia. No segundo momento trazemos o estudo da história local como estratégia de imersão nas memórias e as narrativas de três moradores envolvidos como interlocutores e suas percepções sobre o processo de transformação do antigo cemitério de São José para a sua nova configuração como Campo Espiritual na Cidade do Acará e finalmente as nossas considerações finais.

A TRAJETÓRIA DA DISCIPLINA FTM DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA EM PEDAGOGIA

A discussão inicial proposta para o primeiro dia na disciplina FTM de História, além da apresentação do Plano de Curso, esteve centrada no estudo da obra “O perigo de

1. O município de Acará faz parte de Mesorregião do Nordeste Paraense e da Microrregião de Tomé-Açu. Com uma área de 4.344 km², fica cerca de 100 quilômetros de distância de Belém, Capital do Pará. Atualmente, tem uma população de aproximadamente 55 mil habitantes. (Fonte: <https://acara.pa.gov.br> acesso em 16.09.2021)

uma história única” da autora nigeriana Chimamanda Ngozi Adiche, que se define como “uma contadora de histórias”. A perspectiva consistiu em instituir alguns delineamentos para as problematizações iniciais na expectativa de desnaturalizar alguns modos vermos e veneramos a vida e a relação entre os homens nos diversos tempos e espaços, particularmente aqueles inseridos em nossa realidade mais imediata. A autora em questão nos provoca sobre a importância de acessarmos “outras histórias” e ressalta a sua própria inaptidão inicial em se reconhecer como africana, além de demarcar a importância de estarmos atentos pois somos “impressionáveis e vulneráveis”, principalmente na infância. Enfatizamos que é nessa fase etária que os profissionais da Pedagogia prioritariamente desenvolvem suas ações docentes.

Sugestivamente, Adiche (2019, p. 23) nos indica que podemos dar visibilidade para outras narrativas históricas. Então, ressalta a autora, “Comece com a flechas dos indígenas americanos e não com a chegada dos britânicos e a história será completamente diferente. Comece a história com o fracasso do Estado africano e não com a criação colonial do Estado africano, e a história será completamente diferente”. E nos questionamos, por que não começar pela nossa própria história?

Em seguida partimos para as problematizações iniciais sobre os atravessamentos entre a formação de dois profissionais que atuam com o ensino de História em níveis diferentes da educação básica, o licenciado em Pedagogia para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental e o licenciado em história que também atua na docência para os anos finais desse mesmo nível de ensino e no ensino médio.

Entendemos que a necessidade desse debate decorre de muitas críticas dos profissionais com formação em história sobre o trabalho desenvolvido pelos professores que atuam com o ensino de história nas séries iniciais. Primeiramente é importante ressaltar que são profissionais que possuem formações distintas, porém, com a mesma obrigatoriedade de atuar com o ensino de história e a porta de entrada para os conhecimentos históricos aplicados no contexto escolar é aberta pelos profissionais da Pedagogia, daí a nossa preocupação em fomentar esse debate.

Assim, configura-se que ambos são profissionais habilitados para a docência e práticas investigativas no campo educacional, mas com trajetórias de formações distintas que sedimentam o exercício de suas práticas pedagógicas em níveis de ensino também distintos, porém, com a mesma natureza e validade dos saberes a ser aplicados, sempre na perspectiva de “contribuir na construção da identidade sociocultural e a formação de seus alunos para o exercício da cidadania por meio dos conhecimentos reunidos na disciplina História” (NASCIMENTO; MORAIS, 2013, p. 141).

Portanto, a nossa proposição para a disciplina consistiu em desenvolver uma série de ferramentas teóricas e metodológicas para que os discentes em seu processo de formação para a docência pudessem desenvolver habilidades no sentido de pensar o

ensino de história para o nível de escolarização adequado a sua formação, mas inclusive pensar outras estratégias que possam conduzi-los a sua imersão na pesquisa em história, no reconhecimento de espaço de guarda e de tratamento de acervos documentais, assim como na seleção e o uso fontes históricas² na perspectiva de constituí-los como docentes imersos na relação ensino-pesquisa.

Lucca (2019, p. 55) em sua obra sobre “práticas de pesquisa em história”, contribui com a nossa discussão ao expor a noção de documento indissociável do instrumental teórico, pois, “**Novas questões** colocam desafios que são respondidos com a inventividade, a imaginação e reavaliação das práticas do ofício. **Os temas e as abordagens** também se alteram e é notável o interesse crescente já na década de 1970, pelos **aspectos culturais**”.

Outro ponto tratado pela autora que também contribui para as nossas reflexões estão associadas à “História Oral” que aumentou a sua utilização a partir da ampliação da oferta de aparelhos tecnológicos como gravadores e mesmo em vídeos para os registros das entrevistas, o que, segundo Lucca (2019, p. 55), “deu folego a toda uma gama de pesquisa na qual o historiador participa da própria **produção de fontes**”.³ Então, pensamos também em vivenciar os nossos ensaios na pesquisa histórica e inclusive “produzir” as nossas próprias fontes.

A HISTÓRIA LOCAL À ESPREITA DOS MORADORES DA CIDADE E A PRODUÇÃO DE NARRATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO NÍVEL FUNDAMENTAL

Para a autora Selva Guimarães Fonseca (2009), as propostas pedagógicas devem privilegiar os estudos da história local e do cotidiano como forma de se pensar historicamente. Nesse sentido, ressalta que “O professor pode incorporar variadas fontes escritas e orais, que permitem realizar trabalhos educativos, sem perder de vista os diversos aspectos da realidade histórica” (FONSECA, 2009, p.130).

Com propósito de discutir a invisibilidade e o processo de transformação de um antigo cemitério abandonado da cidade de Acará em um espaço de grande beleza e aceitação por parte da população do município de Acará, com o nome Campo Espiritual de São José, buscamos nas próprias memórias dos moradores da cidade os dados para subsidiar os nossos estudos e reflexões na valorização da história local. Para Fonseca (2009, p.129) “O local é uma janela para o mundo. [...] O mundo está dentro de nossas

2. Sobre a discussão acerca de Documentos e Fontes, desenvolvemos um estudo com a turma a partir dos respectivos verbetes apresentados na obra “Dicionário de Conceitos Históricos” de Kalina Vandereli Silva e Macie Henrique Silva, Editora Contexto, 2009.

3. Ressaltamos que a proposição para a disciplina FTM de História no processo formativo dos profissionais da Pedagogia não consiste em equiparar a formação como um “historiador”, mas sim que o profissional da Pedagogia esteja atento a importância da pesquisa histórica para o ensino de história nos anos iniciais do nível fundamental e também para as suas próprias pesquisas no campo educacional.

casas, nas diferentes localidades. O nosso cotidiano é perpassado pelas coisas do mundo”.

Nas proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais, logo para o primeiro ciclo de estudos são evidenciadas a importância sobre o estudo da História Local para estudar “diferentes histórias pertencentes ao local em que o aluno convive, dimensionadas em diferentes tempos” (p. 40). O documento também ressalta que:

as informações propiciam pesquisas com depoimentos e relatos de pessoas da escola, da família e de outros grupos de convívio, fotografias e gravuras, observações e análises de comportamentos sociais e de obras humanas: habitações, utensílios caseiros, ferramentas de trabalho, vestimentas, produção de alimentos, brincadeiras, músicas, jogos, entre outros (BRASIL, 1997, p. 40)

Consideramos a captura de dados acerca do objeto de pesquisa delimitado por meio de relatos inclusive de pessoas da própria família de uma das discentes inseridas na pesquisa. Partimos para os diálogos com dois antigos moradores da cidade e de um padre que também conviveu por certo período no município de Acará.

Em primeiro momento entrevistamos a senhora Raimunda Sousa Foro Damasceno, 89 anos, nascida no dia 24 de junho de 1932 às margens do Igarapé Itaúco, local onde viveu até os sete anos de idade, zona rural do município de Acará e depois deslocou-se para o sítio Juruá às margens do rio Acará. É filha de Maria Josefa da Silva foro e Miguel Evaristo Foro.

Ao ser perguntada sobre o espaço do antigo cemitério ela nos relatou que desde sua infância se recorda da existência do mesmo, pois quando tinha cerca de 10 anos seu avô Luiz Antônio da Cruz Foro foi sepultado no local, posteriormente sua irmã Maria Domingas foro e seu tio Benedito Silva.

Questionamos sobre como eram os “rituais de morte” naquele período, então dona Raimunda descreve “A gente vinha de casco (canoa), se reunia muita gente, e a primeira vez que vim ao cemitério foi no enterro da madrinha Alzira, anos depois cheguei a retornar para enterrar outros familiares, o compadre Chico Cardoso, Nazaré e do Benedito Abreu. Nesse tempo tinha muitas sepulturas, árvore não tinha quase”

Raimunda Foro relembra que a última pessoa de seu conhecimento enterrada naquele espaço foi o seu sogro Benedito Freitas Damasceno, em 1964.

Eu andei muito nesse cemitério, dava muita gente, com o tempo parou, porém, no tempo que eu podia andar, que eu enxergava, vinha acender vela de tarde, é algo que existe desde o princípio do mundo, é uma tradição iluminar as sepulturas. Quando me entendi, já conheci o povo acendendo vela, cresci, então comecei a acender também, quatro horas eu tava lá com um monte de vela pra acender para meu pai, minha mãe, meu marido, meus irmãos que já estavam enterrados lá.

Considerando-se que nossa entrevistada perdeu parcialmente a visão, descrevemos para ela que o antigo cemitério agora é um espaço harmonioso e arborizado voltado para espiritualidade e a questionamos: O que a senhora pensa a respeito dessa transformação? Ela respondeu “Eu acho que é muito importante, foi uma coisa que o padre fez de muita importância, que preserva a memória das pessoas que estão enterradas lá”



Figura 01 – Foto do antigo cemitério de São José em Acará

Fonte: Mapio.net. Acesso em 15.09.2021

Realizamos outra entrevista com mais um morador de nossa cidade acerca do tema de nosso estudo, o senhor Evilásio Malcher e Silva, nascido em 18 de janeiro de 1940, na localidade Acará - Açú, antiga sede do movimento Cabano, filho de Antônio Augusto Malcher e Silva e Raimunda Lopes Malcher e Silva. Enfatizou também ser tataraneto de Antônio Felix Clemente Malcher que foi um dos três líderes do movimento cabano.

Relatou-nos que iniciou sua vida religiosa desde a época que morava na comunidade Acará - Açú, onde se localiza a igreja Nossa Senhora do Desterro feita por Francisco Clemente Malcher, que na época foi o maior polo turístico do município de Acará. No ano de 1962 se mudou para onde hoje é a sede do município e continuou participando de forma ativa nas atividades da igreja através da pastoral da visitação e no momento está como membro do Apostolado da Oração, grupo que é um dos fundadores.

Ao perguntarmos sobre o antigo cemitério da cidade o nosso entrevistado informou

que quando José Maria Mota idealizou a construção da Escola Lydia Lima, a mesma tomou posse de uma parte do espaço onde se localizava o cemitério. Relatou também que uma moradora do município que faleceu há pouco tempo ao qual não se recorda o nome entristeceu-se devido ao fato de os restos mortais de um familiar próximo terem ficado sob a construção.

Com o passar do tempo vendo a necessidade de reestruturar o local devido sua deterioração, Padre Luiz⁴ cogitou a construção de uma quadra de esporte, algumas pessoas apreciaram essa proposta. Porém, o Padre Sebastião não concordou, pois a ideia de uma quadra esportiva não iria fazer reverência às memórias das pessoas que ali foram sepultadas, então, “Algumas vezes pensei só comigo, mas não falei nada para as autoridades eclesiais, que deveria reabrir para continuar enterrar pessoas, pois, devido ao longo período se perderam sepulturas e surgiram novos espaços, mas acabei não me pronunciando para ninguém”.

Evilásio Malcher destaca a revitalização coordenada pelo Padre Sebastião como algo significativo para a reutilização do espaço, visando às atividades espirituais e à preservação Histórica que este lugar oferece. Nas celebrações ele falava que iria revitalizar o cemitério e quem tivesse familiar enterrado no local que levasse seus respectivos nomes para a conservação dos mesmos, no entanto poucas pessoas compareceram. “Atitude que para mim foi elogiável, estava desprezado e ele fez aquele campo bonito, onde fazemos muitos eventos religiosos”, assim relata o entrevistado.



Figura 2 – espaço atual em que são celebrados os eventos religiosos

Fonte: Os autores do trabalho.

4. O “Padre Luís” referenciado pelo entrevistado chama-se José Luís Castillo o mesmo atuou na Paróquia de São José em Acará no período de 2009 até 2014. Em relação ao “Padre Sebastião” citado pelo entrevistado, ele se refere ao Padre Sebastião Castro Viana como o grande responsável pela revitalização do antigo cemitério.

Nosso último entrevistado é o idealizador da revitalização do antigo cemitério que hoje denomina-se Campo Espiritual de São José. Padre Sebastião Castro Viana, 48 anos, filho de José Maria Viana e Raimunda Castro dos Santos Viana, nascido na cidade de Barcarena em 17 de fevereiro no ano de 1973, atualmente reside no município de Bujaru na Paroquia São Joaquim e Santana. Sua formação é filosófica teológica, que é dado na perspectiva sacerdotal, pois todo sacerdote cursa teologia e filosofia a priori. O mesmo assumiu a Paroquia de São José em Acará a partir do ano de 2014 até o final do ano de 2019.

Iniciamos a entrevista buscando saber como surgiu a ideia de modificação do antigo cemitério, então o Padre responde:

Na verdade a ideia surgiu a partir da primeira vez que eu vi aquela área, achei muito bonita, muito expressiva, então nasceu em mim um desejo de cuidar daquele espaço. Diríamos que venho de uma família que ama plantas e construções, de tal modo que até as novas gerações que vieram depois de mim herdaram isso também, dos meus primos e sobrinhos são cinco engenheiros que temos, pessoas que amam esta área, e toda minha família lida direta ou indiretamente com agricultura, paisagismo, pequenas plantas e etc. E eu, diríamos assim desenvolvi na minha vida pastoral um amor muito grande pela natureza, pela preservação da natureza, sou um apaixonado por paisagismo, jardins e plantas, por onde eu passei, verdadeiramente eu deixei alguma coisa plantada, quando eu estive no seminário menor, o jardim que hoje existe lá foi obra nossa, igualmente o jardim interno do seminário maior, quando eu fui reitor deixei um jardim lá, mas foi no Acará que realmente eu tive condições de desenvolver um trabalho mais amplo no campo de paisagismo, jardinagem e também em outras obras.

Abordamos em seguida como se deu o processo de construção e materialização do local, a partir dos relatos de nosso entrevistado,

Em primeiro lugar, porque trata-se de uma área do patrimônio da diocese de Abaetetuba, que deve ser olhada pela paroquia de Acará por estar na sua área e por ser uma área muito bela. Mas quando cheguei encontrei muito abandonada toda cheia de entulhos, matos, cobras, sapos e uma vegetação já muito fechada, sobre tudo lá no fundo, um fator que me fez olhar com carinho aquela área não foi só ouvir dizer, mas tive a oportunidade de ver muitas pessoas fazendo uso de entorpecentes lá no fundo e impedindo quem quisesse entrar lá. Eram indivíduos perigosos por serem viciadas, realmente era uma área muito abandonada, e outro fator também que nos fez desejar limpar, cuidar daquele local, foi saber que ele tinha um potencial histórico e muito belo, e que a paróquia poderia ser muito feliz fazendo uso daquela área, não somente a paroquia, mais todas as pessoas de Acará, e foi assim que começamos lentamente cuidar daquele espaço. (Sebastião Castro)

O entrevistado ainda relatou que inicialmente o processo se deu com pequenas manutenções, posteriormente com a remoção de algumas árvores antigas, que criavam problemas como lama, acúmulo de água parada em alguns espaços que ficavam alagados

devido à chuva e o frutos que se acumulavam e cada vez que eram realizadas novas estruturas no espaço, ideias nasciam, na verdade muitas coisas não foram possíveis ser feitas devido ao tempo, pois a obra durou em torno de três anos, uma parte lenta e outra parte mais acelerada, mas ainda desejava realizar outras benfeitorias, que infelizmente não deu tempo de concluir, pois,

A minha expectativa no decorrer do processo de revitalização eram as melhores possíveis, eu tinha muitos sonhos para aquela área que foram se formatando a partir do meu esforço e do esforço de todas as pessoas que estavam comigo naquele serviço nesse sentido o nosso intuito era fazer com que o lugar se tornasse diríamos o mais agradável possível. (Sebastião Castro).

Ao nos responder sobre o autor do projeto, Padre Sebastiao, diz:

O projeto do campo espiritual foi desenvolvido por mim, todavia não nasceu de uma única vez, eu não sentei e redigir um projeto para desenvolver ali, tudo se deu muito lentamente, foi um projeto construído a partir de uma vivencia naquele lugar, eu amei aquele lugar a primeira vista, tive um carinho imenso, era um dos lugares que eu mais ficava trabalhando e cuidando, então o projeto do campo espiritual nasceu gradativamente e a cada etapa da obra realmente desenvolvia-se um projeto particular, cada espaço daquele teve um projeto redigido naturalmente por mim e desenvolvido por muitas pessoas, mais o autor máximo desse projeto é o nosso Deus que nos inspirou aquela bela obra que existe hoje lá.

Em relação ao projeto de conclusão do Campo Espiritual pode-se dizer que ainda não foi totalmente finalizado, havia muito mais coisas a serem feitas, mas no pouco que foi possível concluiu-se algumas obras importantes , que segundo o entrevistado já é de imensa alegria para ele, como o espaço da gruta, o cruzeiro, o caramanchão de centro, a ponte que era de madeira e depois fizeram de alvenaria, os bancos circulares ao redor de duas grandes árvores, uma mangueira central e o jambeiro, assim como a estrada que dá acesso da ponte até gruta.

O paisagismo que na época deixamos, era bem expressivo, estas obras concluídas, assim foi para mim um motivo de muita satisfação, realização e alegria, não pela conclusão, mas diríamos que pela satisfação das pessoas que iam lá fazer fotos, alguns grupos faziam até piquenique, café da manhã, lá faziam orações, me emocionou muito quando a paróquia realizou o primeiro evento público lá dentro e ali algumas imagens que foram feitas que para mim foi um presente de Deus, fiquei muito feliz de ver, de ter na minha cabeça a imagem inicial, e de ver aquela obra particularmente já bem encaminhada, até hoje louvo e agradeço a Deus, tenho o campo espiritual como uma obra filha do coração que amei muito, e amo até hoje, e acredito que será um lugar que vai nos trazer muitas alegrias, não só à paróquia mas também para povo do Acará.



Figura 3 – Registro do primeiro evento público realizado no campo espiritual

Fonte: Pastoral da Comunicação da Igreja católica (Pascom)

Ressaltamos que a mudança processada no espaço não se constitui somente em seu aspecto físico-estético, mas na própria representação que esse espaço tinha e tem atualmente no imaginário dos moradores da cidade e seu uso cotidiano.

A existência de alguns túmulos naquela área, mesmo que em latente deterioração, causava, sobretudo nas crianças e nos jovens, um mal-estar porque eles associavam a presença dos túmulos a um sentimento de medo de mortos e repulsa do espaço. Então, os idealizadores do novo espaço fizeram questão de deixar o túmulo do anjinho que faz parte das expressões daquele lugar, em especial porque ele representa todas as pessoas que estão sepultadas ali. O referido túmulo tem uma relação muito intensa de respeito e cuidado dos frequentadores do local, pois houve uma revitalização do túmulo e um *designer* especial naquela sepultura. Com as demais sepulturas foi realizado outro tipo de trabalho, inclusive algumas foram removidas para a melhor apropriação do espaço. Foram coletados os nomes das pessoas sepultadas naquele local com o propósito de se construir um memorial em que os familiares poderiam fazer as suas homenagens em um único lugar, mas infelizmente ainda não foi possível a conclusão deste trabalho.



Figura 4 – Túmulo do anjinho

Fonte: Produzida pelos autores do trabalho.

Na cultura ocidental os rituais que envolvem a morte sempre serão motivos de temores, insegurança e medos, remete-se a tristeza, saudade, choro etc. a historiadora paraense Erika Amorim, ressalta que “Apesar de a morte ser um fato natural, assim como o nascimento, a sexualidade, o riso, a fome ou a sede ela provocava dor e sofrimento constituindo-se amiúde no significado mais elementar e presente do cotidiano dos viventes”. (SILVA, 2005, p.106).

Nesse sentido questionamos o nosso entrevistado de onde surgiu a sua visão diferenciada acerca da morte, e ele nos relatou que:

De fato a morte, eu diria também muito particularmente no meio popular, ela é encarada como uma realidade muito dolorosa e angustiante que envolve os sentimentos das pessoas, isso é muito natural, toda via o campo espiritual expressa esta nova perspectiva diferenciada da morte. O mesmo não é um lugar de mortos, ele é um lugar de vida, esse foi o nosso grande objetivo, transformar aquele lugar que expressava dor, sofrimento, morte e tristeza, no lugar de alegria, vida e energia positiva como diz algumas linhas de pensamentos, porque esta nova perspectiva como você nos fala, diferenciada, ela nos vem da nossa dimensão cristã teológica católica, que olha a morte não como uma tragédia, mas como uma passagem, para nós a passagem do ser humano que faz no ato da morte é uma pascoa, é uma realidade que nos conduz ao Céu, ou seja acreditamos que veio do eterno e volta para o eterno, e nesse mundo nos somos hospedes nossa concepção de morte ela não é destruidora do ser humano ela é transformadora do ser humano, onde aquela pessoa que morre alcança uma realidade espiritual com Deus, por que para nós cristãos católicos acreditamos que o ser humano tem sua origem

em Deus, e seu fim último também em Deus, neste mundo nós somos como que hóspedes, por tanto a morte ela não é para nós tristeza, ela pode ser dor pelo afastamento material que fazemos neste momento, todavia acreditamos que há uma grande alegria no coração de quem crer, em saber que a pessoa está com Deus, então o campo espiritual ele é um pouquinho desta junção de perspectiva que nos faz sair de uma mentalidade puramente materialista que olhamos o ser humano na sua passagem eminentemente matéria, e passamos para uma dimensão espiritual, quando olhamos o ser humano uma perspectiva eterna, que ele não é um ser sozinho ele é um ser aliado a Deus, e um Deus que o ama, por isso Deus não nos abandona, embora nosso corpo ele pereça na terra, mas ele não se perde ele se transforma, que nos diz a palavra de Deus “que do pó viemos, para o pó voltaremos”, mais esse pó acreditamos que na vida eterna retornará para Deus de uma forma gloriosa.

Mais uma vez ressaltamos a importância de pensarmos sobre situações do nosso cotidiano, mesmo aqueles apresentados em temas não tão convencionais como a morte, pois “os rituais que antecediam e sucediam a morte fornecem pistas para essa reflexão. Esses ritos estão escritos em uma cultura religiosa que expressa veementemente as inquietações sobre o ato de morrer” (SILVA, 2005, p.105).

Em relação a mão de obra utilizada para a revitalização do Campo Espiritual o Padre Sebastião concluiu que inúmeras pessoas colaboraram com os serviços “inicialmente eram homens que chegavam na paróquia pedindo alguma coisa, com carência de serviço e nós fomos agregando as habilidades dessas pessoas às necessidades que tínhamos na área da limpeza e roçagem”, segue ainda nosso entrevistado ressaltando que utilizaram essa mão de obra “pagando diárias, posteriormente nós fomos utilizando uma mão de obra mais qualificada, que já eram pedreiros até carpinteiros que trabalharam para fazer algumas estruturas, trabalhamos com mestre de obras”. Porém, o religioso nem sempre esteve presente e necessitava da colaboração de uma pessoa mais capacitada para seguir na coordenação da obra “uma pessoa que me acompanhou desde o início, que era o seu João Ivaldo, conhecido na paróquia como seu Jango, ele na verdade era o gerente dos trabalhos que ali aconteciam”.

Outras pessoas também foram citadas pelo entrevistado, em razão dos serviços prestados à obra, desde os serviços de limpeza na área como “o seu Sebastião Afonso, Mizael, que antes tiravam os entulhos, continuaram trabalhando naquela área, mais trabalhavam pra manter a grama e efetuar o processo de podagem”.

Entendemos que os relatos dos nossos entrevistados são extremamente significativos para compreender o nosso objeto de estudo. Porém, o mais significativo talvez seja perceber e oportunizar que outros sujeitos possam falar sobre suas vidas, sobre sua cidade e nós, na relação que se instituiu entre o docente e discentes em torno de uma disciplina para o processo de formação docente no curso de Pedagogia em evidência, estejamos atentos sobre a importância e a necessidade de se reconhecer a potencialidade de fontes históricas para produzir outras narrativas históricas que nos auxiliem como docentes e ousadamente

pesquisadores.

CONCLUSÃO

A partir do desafio proposto para os estudos que seriam desenvolvidos na disciplina FTM de História em nosso curso de Pedagogia, resolvemos adentrar em uma temática de pesquisa engendrada em um objeto de estudo no espaço de um antigo cemitério de nossa cidade, que envolve rituais de morte, temores e superstições em torno desse lugar. Talvez seja algo que não desperte o interesse de muitas pessoas, mas para nós foi uma grande provocação e assim resolvemos seguir ousadamente nessa linha temática.

Considerando-se que o nosso objetivo para esse estudo consistiu em compreender o processo de transformação do antigo cemitério na cidade de Acará para o atual Campo Espiritual de São José, podemos perceber que esse procedimento fez reacender a relação do povo local, que por muito tempo ficou estagnado, contribuindo para preservação do local como um espaço de memória.

O presente trabalho resultado de uma investigação sobre um espaço histórico relevante para a cidade, é importante por diversos aspectos, primeiro porque permite um diálogo entre as histórias que ocorreram no passado e as histórias do presente, segundo porque permite a compreensão das mudanças que ali ocorreram e o impacto delas tanto no aspecto estrutural, espaço físico, quanto no aspecto cultural, visto que estamos tratando de um espaço que possuía um estigma extremamente negativo, por estar ligado à morte, mas que hoje é um dos espaços mais valorizados pelo uso dos moradores da cidade de Acará.

Quando nos debruçamos sobre os motivos que levaram um antigo cemitério abandonado a se tornar um Campo Espiritual, que ganhou visibilidade e destaque na paisagem e no cenário social da cidade, de certa forma buscamos dar destaque também para os atores envolvidos nesse empreendimento. Ao buscarmos contar a história a partir de quem dela participou, captamos não somente dados e informações, mas toda uma subjetividade que dá autenticidade aos relatos, e isso nos faz compreender que temos e fazemos a nossa própria história, que podemos dar novos significados a lugares que fazem parte do cotidiano das pessoas e da cidade, estamos convencidos da importância de conhecer e fazer conhecer a história deste espaço. Não há valorização sem conhecimento e não valorizamos aquilo que não conhecemos.

Acreditamos que essa nossa incursão na História Local engendrada pela memória de alguns familiares e moradores da nossa cidade, atravessada pelo “Campo Espiritual”, que outrora foi um cemitério, é só o começo de uma jornada que parece longa e que nos permitirá colocar em evidência as nossas habilidades como futuros professores e ter a percepção de que todos nós somos sujeitos históricos.

Do ponto de vista acadêmico, acreditamos que o trabalho nos permitiu uma

experiência significativa com a pesquisa, análise e organização de informações, o que certamente contribuirá com nossa formação acadêmica, especialmente no campo da pesquisa histórica, mesmo que de fora incipiente. Consideramos o contato com a história local por meio da história oral através dos relatos, como muito importante por nos permitirem entre outras coisas, a apropriação de elementos para o fortalecimento da nossa identidade como moradores da cidade, pois quando conhecemos a história, o nosso compromisso com essa história tende a se fortalecer. Aproveitando esse comprometimento histórico no exercício da docência, acreditamos poder contribuir com a formação de alunos que no futuro também valorizem a história local e que compreendam que as transformações históricas, como no caso do nosso objeto de estudo, não acontecem de forma aleatória, mas possuem contextos próprios que cumprem determinado papel, pensado e definido como importantes para a época, pelos atores daquele determinado período.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Perigos de uma História Única**. São Paulo: Cia das Letras, 2019

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: DF, 1989.

FONSECA, Selva Guimarães. **Fazer e ensinar História**. Belo Horizonte: Dimensão, 2009

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de pesquisa em História**. São Paulo: Editora Contexto, 2019.

NASCIMENTO, Sérgio Bandeira do; MORAIS, Stela Pojuci Ferreira de. Práticas inconfindentes no ensino de história e na formação continuada de professores para os anos iniciais do ensino fundamental. In.: RIBEIRO, M.E.; CUNHA, D.A.da; PEREIRA, E.N.G.(orgs) **Formação continuada de professores: entrelaçando saberes e práticas inovadoras**. Castanhal/PA. GEPPE, 2013.

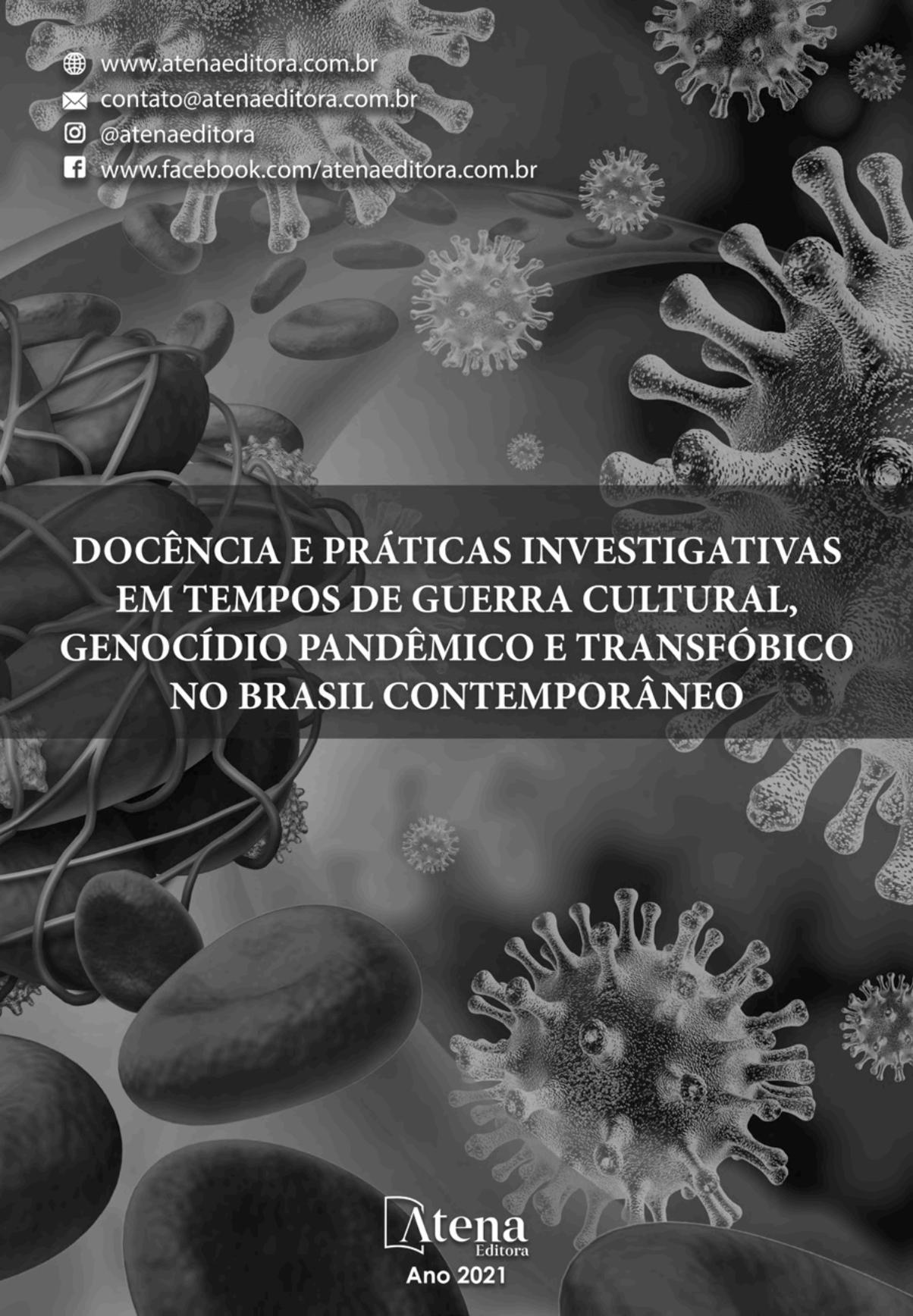
SILVA, Érika Amorim da. **Cotidiano da Morte e a secularização dos cemitérios de Belém na segunda metade do século XIX (1850/1891)**. Dissertação de Mestrado/PUC-SP, 2005.

FONTES ORAIS

Entrevista realizada com o senhor Evilásio Malcher e Silva no dia 21 de julho de 2021.

Entrevista realizada com a dona Raimunda Sousa Foro Damasceno no dia 23 de julho de 2021.

Entrevista online com o Padre Sebastião Castro Viana no dia 24 de julho de 2021.



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL, GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO


Ano 2021



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

DOCÊNCIA E PRÁTICAS INVESTIGATIVAS EM TEMPOS DE GUERRA CULTURAL, GENOCÍDIO PANDÊMICO E TRANSFÓBICO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

 **Atena**
Editora
Ano 2021